

ESCALADA *BOULDER* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Cassia Heloise Abdo Morais¹

Helli Faria Ferreira Risso²

Ana Angélica Carvalho de Oliveira Puppim³

Gisele Franco de Lima Santos⁴

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina-PR

Linha de estudo: Linha 2

Forma de Apresentação

() Comunicação Oral

(x) Poster

Resumo

O artigo discorre sobre o ensino da Escalada *Boulder* na escola, no interior das aulas de Educação Física, na participação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Em 2017 as PCA passaram a fazer parte das Unidades Temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Escalada *Boulder* foi a opção que norteou este trabalho. A escalada Boulder, é uma modalidade de escalada esportiva praticada em pequenos blocos de pedra, geralmente com altura inferior a 6 metros. Esta prática corporal, permite diversas adaptações e formas, nas quais o aluno pode explorar suas possibilidades, conforme a estrutura que cada escola oferece. Por ser um tipo de escalada que não utiliza muitos equipamentos, é mais fácil sua inserção e adaptação. A sua prática, apresenta alternativas de variação no método de escalar. O espaço utilizado, viabiliza o aluno a deslocar-se e fruir de equipamentos que a escola disponibiliza. Tem como objetivo explorar o movimento humano em situações que o corpo não está acostumado, levando o indivíduo a novas sensações em diversos ambientes. As ações pedagógicas seguiram as características da perspectiva crítica de educação. Apresentamos o conjunto de planejamento, em que este esporte foi

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física- UEL. Bolsista pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: cassia.heloise@uel.br

² Docente na Rede Estadual de Ensino-SEED. Supervisora Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: helli.risso@escola.pr.gov.br

³ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física- UEL. Bolsista pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). e-mail: ana.angelica.oliveira@uel.br

⁴ Docente do curso de Educação Física- Licenciatura/UEL. Coordenadora do PIBID da área de Educação Física da UEL. Coordenadora do Laboratório de Pesquisas em Educação Física Escolar – LaPEF. e-mail: giselesantos@uel.br Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física- UEL. Bolsista pelo Programa Institui

desenvolvido, em quatro aulas, para os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II. Em seguida, demonstramos uma sequência de aulas, tendo como objetivo a prática e

estímulo ao desenvolvimento dos alunos, na unidade Práticas Corporais de Aventura (PCA). Para a avaliação, organizamos uma roda de conversa com os alunos, indagamos sobre o aprendizado da nova modalidade esportiva e o que mudou em sua visão sobre o esporte. A Escalada *Boulder* tem contribuído para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, e vem garantindo o seu espaço nas escolas. Consideramos ter contribuído de forma significativa o aprendizado da Escala *Boulder* na escola e para o empoderamento dos estudantes. A experiência reforça a importância da diversificação das práticas corporais nas aulas de Educação Física, ampliando as possibilidades de aprendizado e participação dos alunos. Concluímos que, ao integrar a escalada *Boulder* nas aulas de Educação Física, os professores ampliam as possibilidades de ensino aprendizagem, diversificando o currículo e proporcionando vivências corporais que vão além dos esportes tradicionais.

Palavras-chave: Escalada *Boulder*; Educação Física; Práticas Corporais de Aventura; Ensino; Formação de Professores.

Introdução

A Educação Física escolar tem como objetivo proporcionar vivências motora diversas que estimulam o desenvolvimento integral dos estudantes. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a disciplina deve abranger múltiplas manifestações da cultura corporal, promovendo a experimentação de práticas corporais diferenciadas, como esportes de aventura, jogos e ginástica (Brasil, 2017).

A expansão das tecnologias e suas comodidades, estão tornando as pessoas mais conectadas ao mundo virtual, afastando-as de experiências diretas com o meio natural. A partir das aulas de Educação Física é possível resgatar essa proximidade do homem e natureza, experimentando através dos conteúdos a serem ensinados, situações mais ricas sensorialmente, enriquecendo seu conhecimento sobre o ambiente em que vive.

As Práticas Corporais de Aventura (PCA), cumprem esse papel, levando para as aulas atividades que são realizadas em ambientes urbanos ou na natureza e que possuem características distintas de outros esportes, considerados tradicionais e mais

populares, possibilitando ao aluno, um conhecimento que talvez não tenha oportunidade de aprender em outro lugar.

As PCA, a partir dos anos 2000, foram se tornando mais conhecidas e acessíveis para a população, por meio das mídias e de sua introdução nos Jogos Olímpicos. Notamos que sua presença como atividade curricular nas aulas de Educação Física se tornou indispensável, pois ela passou a fazer parte da nossa cultura atual (Brasil, 2017).

As PCAs já tiveram outros nomes e conceitos como: esportes na natureza, esportes radicais, esportes de aventura, esportes extremos, esportes de ação entre outros (Inácio *et al.*, 2005; Uvinha, 2001; Dias, 2007; Brandão, 2010). Porém, o termo ‘esporte’ tinha uma conotação de competição, desviando-se de seu caráter lúdico e de sua proposta de atividade livre.

Em 2017 as PCA passaram a fazer parte das Unidades Temáticas da Base Nacional Comum Curricular, tem o objetivo de explorar o movimento humano em situações que o corpo não está acostumado, levando o indivíduo a novas sensações dentro de um ambiente desafiador (Brasil, 2017)

A unidade temática, Práticas Corporais de Aventura foi dividida com base no ambiente que se pratica, sendo: no ambiente urbano e da natureza. No Ensino Fundamental anos finais, nas aulas de Educação Física, especificamente no 6º e 7º anos, são divididas em urbanas compõem um dos seus objetos de conhecimento (Brasil, 2017).

A Escalada *Boulder* foi a opção que norteou este trabalho. A escalada Boulder, é uma modalidade de escalada esportiva praticada em pequenos blocos de pedra, geralmente com altura inferior a 6 metros. Não apresenta necessidade de equipamentos de segurança complexos, manifestando como uma alternativa inovadora para as aulas de Educação Física. Para a prática da modalidade exige força, equilíbrio, coordenação, planejamento motor e resiliência, tornando-se uma excelente ferramenta pedagógica para o ensino fundamental.

Esta prática corporal, permite diversas adaptações e formas, nas quais o aluno pode explorar suas possibilidades, conforme a estrutura que cada escola oferece. Por ser um tipo de escalada que não utiliza muitos equipamentos, é mais fácil sua inserção e adaptação. A sua prática, apresenta alternativas de variação no método de escalar.

O espaço utilizado, viabiliza o aluno a deslocar-se e fruir de equipamentos que a escola disponibiliza.

Percebemos o crescimento da modalidade, com a implementação de um projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, na cidade de Londrina, PR. O projeto tem como objetivo, a instalação de paredes da modalidade Escalada *Boulder*, em mais de trinta escolas, no Ensino Fundamental anos iniciais. Inspiradas por este projeto, escolhemos este tema para as aulas que foram ministradas.

A preferência pela temática escalada esportiva é pertinente, por esta se adequar como conteúdo da Educação Física, no que tange ao esporte. No que se refere a esta questão, nos reportamos a Palma, Oliveira e Palma (2021), quando sugerem a abordagem do conteúdo esporte não olímpico na escola. Aludindo às PCA nas suas subdivisões de temas escolares, entre elas podemos incluir a Escalada *Boulder*.

Em nosso país, de maneira geral nas escolas, o ensino de alguns esportes tradicionais é privilegiado, como: Futebol, Basquete, Handebol e Vôlei (Oliveira, 2004). Percebemos também, que esses esportes têm sido desenvolvidos, em uma abordagem tecnicista, portanto, enfatizando os gestos técnicos para a sua prática e ainda privando os estudantes de ampliar seu conhecimento a outros esportes.

Este fato justifica a relevância do ensino de novas modalidades, como as PCA. O *Ilinx* (jogos de vertigem) propiciado pela aventura nos instiga a propor o ensino da Escalada *Boulder* nas aulas de Educação Física. Com vistas ao desenvolvimento da autonomia de decisões nos alunos, o que produz o empoderamento pessoal e social.

Metodologia

A intervenção foi desenvolvida seguindo os princípios da perspectiva crítica de educação. Interpretando o entendimento de Kirk, Almeida e Bracht (2019), entendemos que a tarefa, na ação pedagógica do professor seguindo a pedagogia crítica é prover estratégias pedagógicas que ‘empoderem’ os estudantes. Entendemos que, é papel do professor encontrar maneiras de planejar aulas utilizando os espaços físicos que cada escola pode oferecer. Para tanto, devem ser estimulados a

questionar, investigar e praticar os conhecimentos adquiridos na escola, revertendo-os para seu bem-estar e qualidade de vida.

Em concordância, Gaum (2019), defende a tese de que o esporte tem a capacidade de “empoderar” crianças e jovens. Para tal propósito, é preciso levar em conta os desenvolvimentos sociais atuais e os desafios que os alunos enfrentam num ‘mundo da vida’ cada vez mais complexo, imprevisível e contingente.

De acordo com França (2023) Práticas Corporais de Aventura (PCA), proporcionam alternativas para manifestação de elemento lúdico, desenvolvendo mudanças individuais e no coletivo. Atualmente no Brasil, Bracht e Almeida (2022), problematizam os processos de mediação entre o ‘dizível’ e o ‘indizível’, entre razão e emoção, entre ‘pensamento’ e ‘movimento’ no âmbito da pedagogia crítica que deve ser adotado pelo professor de Educação Física. Estas questões são desenvolvidas com as possibilidades de expressarem suas opiniões, especialmente nas rodas de conversas.

O processo de ensino-aprendizagem, foi ministrado pelos acadêmicos de graduação em Educação Física, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Contou também, com a orientação e supervisão da professora regente, orientadora do PIBID.

Para tanto, desenvolvemos uma sequência didática de 4 aulas. O conteúdo foi desenvolvido para uma turma de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II. Esta ação ocorreu no período vespertino, em um colégio estadual, na cidade de Londrina, PR.

Resultados e Discussão

Com a finalidade de promover o desenvolvimento da autonomia, em sua forma de agir e pensar dos alunos, encontramos no tema das Práticas Corporais de Aventura a oportunidade de ensinar sobre a Escalada Boulder. Segundo Armbrust e Pereira, (2012, p. 283):

[...] nos baseamos no pensamento complexo de Edgar Morin, que permite trazer a pauta aspectos antes negados pela visão científica clássica como a imprevisibilidade, o acaso e a criatividade que, segundo nosso entendimento, são elementos fundamentais para as novas construções em educação.

Proporcionar aos alunos novos desafios ao experimentar diferentes esforços físicos, que por vezes não tiveram a oportunidade de fazer, permite uma maior compreensão de sua corporiedade e de seus limites, explorando recursos antes desconhecidos pela falta desse tipo de vivência motora.

De acordo com Marinho (2004 *apud* França *et al.*, 2023, p.3), “essas práticas desenvolvidas na escola não são apenas uma forma de propiciar entretenimento. Para além disso trata - se de uma forma de valorizar uma temática em ascensão”.

Práticas Corporais de Aventura possuem características únicas como desafios extremos, a sensação de transpor limites, a criatividade, a satisfação pessoal, o reconhecimento e a espontaneidade. As PCA podem ser apresentadas para a promoção da consciência, colaborando com o processo de desenvolvimento do pensamento, da criticidade, da atitude e da sua emancipação (Armbrust e Pereira, 2012).

Essas são algumas possibilidades dentro do tema das Práticas Corporais de Aventura quando pensamos a educação de forma crítica. Permitir que o aluno aprenda a mobilizar seus conhecimentos para superar e evoluir sua cognição.

1- A Escalada Boulder e a Educação Física na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a Educação Física deve proporcionar experiências corporais diversificadas, promovendo não apenas o desenvolvimento motor, mas também a socialização, a autonomia e a valorização da cultura corporal do movimento. Dentro desse contexto, a escalada Boulder se insere como uma prática inovadora, alinhada às unidades temáticas de esportes, ginástica e práticas corporais de aventura (Brasil, 2017).

A BNCC prevê que, no Ensino Fundamental, os alunos devem experimentar e compreender diferentes práticas corporais, explorando suas possibilidades e desafios. No caso específico da escalada Boulder, diversas habilidades são estimuladas, conforme as diretrizes do documento como:

(EF67EF01) – Experimentar e fruir diferentes práticas corporais, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo. A escalada exige que os alunos conheçam

suas capacidades físicas e ajustem seus movimentos conforme suas condições individuais.

(EF67EF07) – Praticar atividades físicas respeitando regras e normas de segurança. A escalada Boulder enfatiza a segurança como um princípio fundamental, ensinando aos alunos a importância da preparação e dos protocolos de segurança durante a prática.

(EF67EF09) – Resolver desafios corporais considerando diferentes contextos e estratégias. A necessidade de planejamento de movimentos na escalada fortalece a autonomia do estudante e sua capacidade de tomada de decisão em tempo real.

A escalada Boulder é uma modalidade que pode ser adaptada ao ambiente escolar, permitindo sua prática tanto em paredes especializadas quanto em estruturas improvisadas, desde que sejam garantidas a gestão de risco. Seu caráter desafiador e progressivo a torna uma excelente ferramenta pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento motor e socioemocional dos alunos.

2- Procedimentos da atividade de Escalada Boulder nas aulas

As aulas foram planejadas, estruturadas e realizadas em quatro momentos. Tivemos como objetivo estimular os estudantes para que se tornem sujeitos da aprendizagem, participando de forma ativa do seu processo de apreensão do conhecimento e tenham vivência das PCAs, na perspectiva da metodologia ativa, em concordância com a pedagogia crítica.

Estudos desenvolvidos por França *et al.* (2023), tem demonstrado que as PCA são viáveis nas aulas de Educação Física. As modalidades desenvolvidas, podem oferecer diversos benefícios, como: aprendizagens motoras; desenvolve a cooperação; habilidades cognitivas, afetivas, culturais e socioemocionais e além de estimular o interesse pela preservação do meio ambiente. As mudanças de atitude e comportamentos sustentáveis, poderão desenvolver habilidades para a vida, na resolução de uma situação-problema para encontrar soluções para um desafio ou obstáculo.

Aula 1: Iniciamos o conteúdo Escalada *Boulder*, apresentando para os alunos informações como: contextualização histórica, locais em que são praticados os esportes de aventura, as modalidades e os equipamentos usados. Como recurso pedagógico utilizamos vídeos de apoio, sobre o conteúdo e dialogamos com os alunos

para entender qual era o conhecimento prévio sobre o assunto. Após os alunos se familiarizarem com a PCA, esclarecemos quais são as capacidades físicas necessárias para a prática da Escalada, como: força corporal, equilíbrio corporal, flexibilidade corporal e coordenação motora.

Aula 2: Na sequência, para darmos continuidade ao ensino e promover vivências, os alunos foram encaminhados à quadra poliesportiva. Os acadêmicos PIBID, propuseram uma atividade chamada jogo do bastão. Essa atividade foi escolhida por ter como objetivo o deslocamento lateral rápido, a percepção de espaço e tempo, a atenção e a lateralidade, que são habilidades presentes na Escalada *Boulder*. Os alunos posicionados em círculo, com a posse de um bastão (imagem 1), se deslocavam para a direita ou para a esquerda, conforme o comando do professor. O objetivo era não deixar o bastão cair, segurando o bastão do seu lado direito ou esquerdo conforme o comando do professor.

Figura ilustrativa 01: Atividade em círculo.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Na atividade seguinte, os alunos foram organizados em pares, utilizamos uma corda para simular o deslocamento. Um membro da dupla, deitado em decúbito ventral em cima de um colchonete, deveria mover seu corpo para frente, puxando-se pela corda (imagem 2).

Figura ilustrativa 02: Professora explicando atividade com colchonete e corda.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Na imagem 3, o aluno posicionado em pé, deveria deixar a corda esticada, tencionando-a para facilitar o deslocamento do colega. O objetivo da atividade foi desenvolver a percepção da força corporal, percebendo o peso do próprio corpo em deslocamento simulando uma escalada.

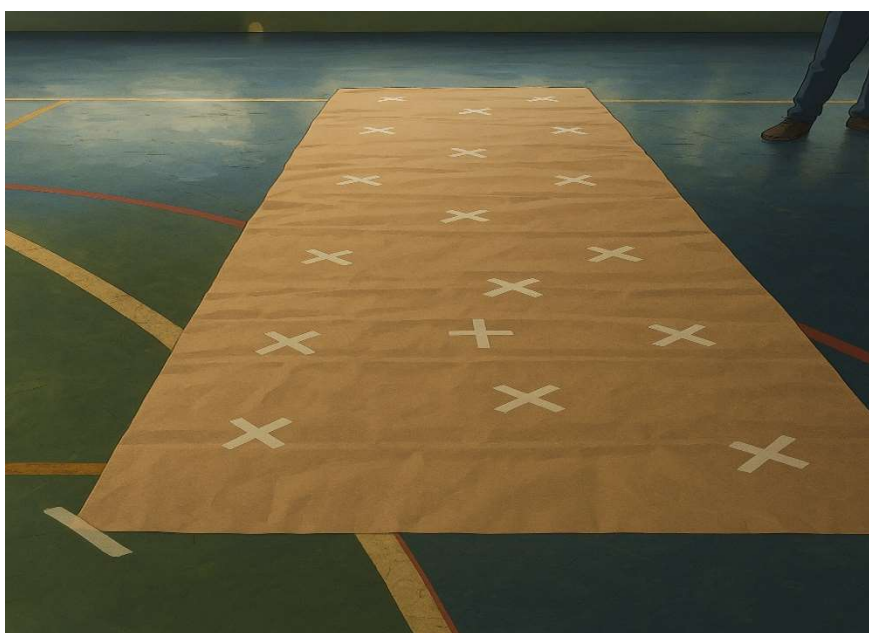
Figura ilustrativa 03: Alunos realizando a atividade da corda



Fonte: Elaborada pelos autores.

Aula 3: A última atividade proposta foi uma simulação da escalada *Boulder* em uma parede de escalada horizontal e dividimos os alunos em dois grupos e realizamos a simulação de deslocamento. Utilizamos três metros de papel *Kraft*, fixados no chão, aplicamos fita crepe para representar as agarras e simulando vias de uma parede. Uma sugestão na simulação das vias, seria a utilização de cores, para melhor percepção no deslocamento dos alunos.

Figura ilustrativa 04: Escalada *Boulder*: papel *Kraft* para simulação.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Os alunos, individualmente, realizaram o deslocamento para frente e depois em outro momento o deslocamento lateral simulando as questões vertical e horizontal. Essa atividade foi realizada diversas vezes pelos alunos, para que pudessem perceber como o corpo realmente estaria posicionado, caso fosse uma parede na vertical. No começo da atividade, percebemos que os alunos tiveram dificuldade em simular uma escada real. Seus movimentos eram limitados e tímidos, eles não conseguiam se imaginar escalando e não estavam refletindo sobre os movimentos que os membros superiores e inferiores realizam quando estão nessa posição. A professora fez algumas intervenções e aos poucos os alunos foram sentindo à vontade para realizar a atividade.

Figura ilustrativa 05: Alunos simulando deslocamento da escada.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Os alunos, individualmente, realizaram o deslocamento para frente e depois em outro momento o deslocamento lateral simulando as questões vertical e horizontal.

Figura ilustrativa 06: Alunos em deslocamento na parede de escada horizontal



Fonte: Elaborada pelos autores.

Aula 4: Nesta aula propusemos uma atividade avaliativa sobre o conteúdo Práticas Corporais de Aventura - Escalada *Boulder*. Para a realização, os alunos deveriam se organizar em pares. Foi distribuído um texto sobre a modalidade Escalada *Boulder* e deveriam resolver, em uma folha de atividade, o exercício em forma de cruzadinha, para identificar alguns termos próprios dessa prática. Após a execução, completaram a cruzadinha na lousa, tirando as dúvidas sobre os conhecimentos adquiridos. Ao final da aula, organizamos uma roda de conversa com os alunos, indagamos sobre o aprendizado da nova modalidade esportiva e o que mudou em sua visão sobre o esporte.

Conclusão

A Escalada *Boulder* tem contribuído para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e vem garantindo o seu espaço nas escolas. A modalidade em si, já ressalta o seu caráter técnico-competitivo.

Um ponto importante a ser destacado é que muitos professores têm dificuldade em ensinar sobre Práticas Corporais de Aventura, deixando de colocar em seus planejamentos, por insegurança ou falta de conhecimento do sobre os temas que serão abordados. A falta de materiais que permite promover atividades com segurança para os alunos, também é uma das questões que impede o professor de ensinar sobre a modalidade. Mas, a falta ou carência de recursos materiais não constitui motivo suficiente, podendo ser superada com outras formas de ensinar.

Percebemos a ausência das disciplinas relacionadas às PCA, na formação docente, destacando como um dos fatores determinantes que impedem o seu ensino. Professores comprometidos com a qualidade do ensino, buscam por especializações e cursos nessa área, para suprir a falta de conhecimento sobre as PCA que não obtiveram na graduação.

Pensando de maneira crítica e emancipatória, em nossas aulas, não destacamos e nem premiamos a competitividade. Entendemos que, nas aulas de Educação Física, os professores não devem enaltecer essa faceta, durante as experimentações da modalidade. Cabe ao professor, incentivar o protagonismo dos alunos. Desse modo, poderão demonstrar o melhor de si em suas habilidades,

relacionando com o está sendo vivenciado, com novos conhecimentos apreendidos, problematizando e refletindo as suas ações.

Dessa forma, ao integrar a escalada *Boulder* nas aulas de Educação Física, os professores ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, diversificando o currículo e proporcionando vivências corporais que vão além dos esportes tradicionais.

Referências

ARMBRUST, I.; PEREIRA, S. A. S. S. Pluralidade cultural: Os esportes radicais na Educação Física Escolar. **Revista Movimento**, vol. 18, núm. 1, enero-marzo, 2012, pp. 281-300 Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/movimento/article/view/14937/17352>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BERTUZZI, R; SILVA, A. E. L. Principais características dos estilos de escalada em rocha e indoor. **Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano**. Vol.3, n.3, p.31-46, julho/ set., 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br>. Acesso em: 10 mar.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. de. **Pedagogia crítica da educação física**: dilemas e desafios na atualidade. **Movimento**, v. 25, p. e 25068, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/movimento/article/view/96196>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRANDÃO, L. Esportes de ação: notas para um estudo acadêmico. **Revista Brasileira de Ciências do. Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 59-73, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 02 mar 2024.

DIAS, C. A. G.; MELO, V.; ALVES JÚNIOR, E. D. Os estudos dos esportes na natureza: desafios teóricos e conceituais. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 7, p. 65-95, 2007.

FRANÇA, D. L. de; ROCHA, A. J. P. da; DE OLIVEIRA, V.; VAGETTI, G.C. Práticas Corporais e Esportes de Aventura nas aulas de Educação Física: uma revisão de escopo. **Educação: Teoria e Prática**, {S.I.}, v.33, n. 66, p. e33, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/16988>. Acesso em: 10 mar. 2025.

GAUM, C. How critical sport pedagogy contributes to physical education in Germany. **Movimento**. ESEF/UFRGS 25: 1–12, 2019.

INÁCIO, H. L. D. et al. **Travessuras e artes na natureza**: movimentos de uma sinfonia. In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Org.). Práticas corporais. Florianópolis: Nauemblu, 2005. p. 81-105.

KIRK, D.; ALMEIDA, F. Q. de; BRACHT, V. Pedagogia Crítica da Educação Física: desafios e perspectivas contemporâneas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e 25061, 2019. Disponível em: <https://ser.ufrgs.br/index.php/movimento/article/view/97341>. Acesso em: 20 mar. 2025.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Planejando a Educação Física Escolar. In: VIEIRA, J. L. L. (Org.). **Educação Física e esportes na escola**: estudos e proposições. 1ª ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá - EDUEM, 2004, v. 1, p. 25-55.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2021. p. 280.

PREFEITURA DE LONDRINA Blog. Londrina. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=156109>. Acesso em: 10 mar 2024.

SILVA, B. C.; LIMA, G. S. O.; CAMPELO, R. C.V. Práticas Corporais de Aventura como Conteúdo nas Aulas de Educação Física Escolar: Revisão Sistemática. *Recima 21 - Revista Científica Multidisciplinar Ltda*, vol. 3, n.7, julho de 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i7.1689>. Acesso 10 mar 2025.

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. 1ª ed. Barueri: Editora Manole Saúde, 2001.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).